

## Representações das Juventudes na série Sintonia: Um Olhar sobre o Personagem Nando

1

Rodrigo OLIVEIRA<sup>2</sup>

Arabela ARAUJO<sup>3</sup>

Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia

### RESUMO

O presente artigo pretende investigar e entender como as representações juvenis são abordadas na série Sintonia, disponibilizada na plataforma de streaming *Netflix*. Entretanto, o objeto de análise será o personagem Nando, jovem negro periférico que encontra ascensão na vida no tráfico de drogas. Através disso, foi possível analisar como os estereótipos a respeito da negritude periférica que são tratados na série, se assemelham com a sociedade brasileira. Para isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica e teórica, e nos adentramos em conceitos acerca da juventude de NOVAES (2009) e LARA (2008), e sobre periferia, abordamos os conceitos trazidos por CASTRO e ABRAMOVAY, (2002).

**Palavras-chave:** Sintonia; juventudes; narrativas seriadas; Netflix; negritude.

### INTRODUÇÃO

As características que definem o que é ser jovem são diversas, e, atualmente, vincular apenas à faixa etária se tornou insuficiente e reducionista. Até meados dos anos 1970, os acontecimentos que marcam os diferentes estágios da vida obedeciam à determinada sequência (*sic*), garantindo à maioria das pessoas uma dose de previsibilidade (LARA, 2008 p.4). Dessa forma, a infância era marcada por um momento de dependência dos seus responsáveis, até que aproximadamente aos 15 anos obtêm-se uma maior autonomia e construção da sua identidade.

Entre os 18 a 25 anos seria o momento em que o jovem adquire a sua total independência e possui uma maior maturidade para se tornar adulto. O momento do início da

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Processos Midiáticos, Infâncias e Juventudes, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024

<sup>2</sup> Professor do Curso de Comunicação Rádio, TV e Internet da Universidade Estadual de Santa Cruz, email: [rboliveira@uesc.br](mailto:rboliveira@uesc.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º Semestre do Curso de Comunicação Rádio e TV da Universidade Estadual de Santa Cruz e bolsista de Iniciação Científica com fomento da FAPESB, email: [amsaraujo.cos@uesc.br](mailto:amsaraujo.cos@uesc.br)

juventude, um momento cujo núcleo central é constituído de mudanças do corpo, dos afetos, das referências sociais e relacionais (DAYRELL; GOMES 2003 p.42). Sendo assim, é um processo de autoconhecimento e liberdade para construção da sua identidade e autonomia, visto que, na adolescência há uma certa imposição dos seus responsáveis. Desse modo, foi definido, enquanto jovens, numa certa ordem, uma série de acontecimentos balizaria sua existência: o primeiro emprego, o casamento, o primeiro filho, o ninho vazio, a aposentadoria e a viuvez, até a chegada da morte (LARA, 2008 p.5). Portanto, fatores econômicos e sociais são fundamentais na definição do que é ser jovem e quando se tornará adulto, tendo em vista que, na medida em que as sociedades são mais afluentes, e exigem mais qualificação para obtenção de melhores rendas, tornam-se mais propensas a dar aos jovens a oportunidade de estender o período de moratória da juventude (LARA, 2008 p.6).

Entretanto, esse “padrão” definido de que o jovem deve estudar, trabalhar, casar e ter filhos não se encaixa de forma contundente atualmente, visto que, ser jovem hoje é estar imerso – por origem e/ou por opção – em uma multiplicidade de identidades, posições e vivências (NOVAES, 2009, p.1), condicionados a aspectos socioeconômicos, interseccionais, entre outros.

Nos primeiros anos das produções da série televisiva "Malhação" (1995), produzida pela TV Globo, a juventude era representada por um padrão, tanto de relacionamentos, sendo estes heterossexuais, quanto pela escassez de diversidade de cor, gênero e raça. Atualmente, não somente as séries televisivas, mas também as produzidas por plataformas de *streaming*, busca tratar essa diversidade e pluralidade nas narrativas seriadas, discutindo a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes (DAYRELL; GOMES, 2003, p.42).

A característica mais marcante dos serviços de streaming no tocante à produção de ficção seriada, é o fenômeno *Binge Watch* (maratonar), através da disponibilização de todos os episódios de uma só vez, o que possibilita novas formas de produção, consumo e espetatorialidade (LADEIRA, 2010; TRYON, 2013, 2015; MATRIX, 2014 apud CASTELLANO; MEIMARIDIS, 2016)

Sendo assim, juntamente com o produtor e empresário Konrad Dantas (conhecido como KondZilla, que é também o nome da sua marca) a *Netflix* lançou no dia 9 de agosto de 2019 a série brasileira *Sintonia*, objeto de estudo deste artigo, com o intuito de representar a comunidade periférica que é inviabilizada socialmente na grande São Paulo, e trata de

assuntos como a valorização da cultura local, a fé, o tráfico de drogas e a música (através do funk). Ou seja, busca representar as dificuldades da vida nas periferias brasileiras, e pode ser assistida por milhões de pessoas, criando um senso crítico da realidade destas pessoas, desmistificando a ideia que a favela se limita a pobreza, tráfico e mortes (CORREA; SOTERO, 2020, p. 431).

A marca KondZilla, fortemente atrelada às campanhas de marketing e à estética geral da série, atraiu a atenção dos assinantes brasileiros, tornando a produção a série nacional mais vista na *Netflix* (CORREIO BRAZILIENSE, 2022 *apud* JESUS, 2022). Ademais, a série produzida no cenário da fictícia Vila Áurea, retrata as tentativas e dificuldades dos protagonistas Doni, Rita e Nando de mudarem sua condição financeira e prosperarem na vida, além de mostrar a cumplicidade dessa amizade. O produtor Kondzilla, alega que buscava desde jovem poder ter uma vida diferente do que se era esperado para um jovem das periferias (CORREA; SOTERO, 2020, p. 428), e trouxe para série as diferentes perspectivas que os jovens da favela vivem, visto que Doni encontra ascensão na música, Rita na igreja protestante e Nando no tráfico de drogas.

Na periferia, onde há exíguos projetos de governo para prover um ambiente adequado, assim como não possui oportunidades para ascensão econômica, a antecipação da fase adulta é um fato, visto que, o local de moradia, por si só, é um fator de exclusão no trabalho e na escola (CASTRO; ABRAMOVAY, p. 16). O jovem periférico também está associado à uma imagem discriminada, onde há o estigma de que morar na periferia é sinônimo de miséria, violência e criminalidade.

Por fim, é necessário analisar de que forma esses jovens são apresentados na série *Sintonia* e as interseccionalidades trazidas na narrativa, além de investigar de que modo as vivências juvenis são abordadas na série, assim como é um reflexo da realidade periférica brasileira, no entanto, tem-se como objeto de estudo personagem Nando e suas vivências sendo um jovem negro e periférico.

## **METODOLOGIA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Para realizar esse estudo, assistimos de maneira crítica a série *Sintonia* e pontuamos os aspectos sociais que queríamos analisar, a partir disso foi realizada pesquisas bibliográficas, primeiro a respeito da juventude e depois fomos delimitando o tema, partindo para pesquisas sobre a periferia e negritude. Esse estudo foi feito a partir da leitura de livros,

teses, dissertações e artigos, procurando organizar caminhos percorridos pelas autoras e autores (MARTINO, 2018, p. 95), como os estudos sobre a representação cultural, seguindo os conceitos de Stuart Hall (1997).

Ademais, foi realizada uma pesquisa teórica, que tem como objetivo discutir aspectos de uma teoria ou um conceito elaborado por uma autora ou autor (MARTINO, 2018, p. 96), e foi fundamental conhecer os conceitos acerca da juventude a partir das perspectivas trazidas pela pesquisadora Regina Novaes (2009).

## ANÁLISE E RESULTADOS

A cultura de um determinado local, que, por sua vez, nos governa e "regula" nossas condutas, ações sociais e práticas e, assim, a maneira como agimos no âmbito das instituições e na sociedade mais ampla (HALL, 1997, p. 39), é fortemente representada nas narrativas seriadas, no entanto, os costumes e as vivências são abordados comumente de maneira estereotipada, visto que esse local muitas vezes é visto como um ambiente de pobreza e crime. Para que haja a representação na mídia produzida, é necessário que fatores como práticas sociais, discursos, artes e outras manifestações características de um grupo estejam presentes na narrativa (JESUS, 2022, p.18), o que é mostrado na série nacional *Sintonia*.

Na verdade, a mídia acaba criando uma resistência da sociedade para com os jovens de periferia. Cria um paradigma em que esse jovem é qualificado como um marginal por não ter condição social de andar bem-arrumado. Então a sua pequena tatuagem, o seu short, o seu brinco, a sua condição de ser negro, por exemplo, já há uma discriminação terrível, que se torna muitas vezes um critério de avaliação, se o jovem é bandido ou não. (Entrevista com coordenador de projeto apud CASTRO; ABRAMOVAY, p. 16)

Sendo assim, a série *Sintonia* busca representar a cultura e discutir aspectos sociais da periferia de São Paulo. Na série, é discutido de que modo a cultura local é essencial para a comunidade, como os chamados "fluxos", que são os bailes de favela. Apesar de algumas pessoas se incomodarem com o barulho até o amanhecer e com a sujeira da rua no dia seguinte, os fluxos são fonte de renda para muitas famílias, assim como é lazer para os jovens que não podem se locomover para outros lugares, até porque ao voltar para casa correm o risco de não encontrar nenhum transporte público disponível, ou não encontram motoristas de aplicativos que aceitem a corrida até uma favela.

a cultura, por sua vez, nos governa- "regula" nossas condutas, ações sociais e práticas e, assim, a maneira como agimos no âmbito das instituições e na sociedade mais ampla.

Além disso, a série Sintonia representa a juventude periférica da cidade de São Paulo, e sabe-se que, sem dúvida, são os jovens mais pobres os mais atingidos pelo processo de desestruturação/flexibilização/precarização das relações de trabalho (NOVAES, 2009, p.10), e assim, muitas vezes recorrem a trabalhos ilícitos. Muitos jovens seriam empurrados para o tráfico, que se apresenta como única alternativa não somente econômica, mas de exercício de algum protagonismo, ou lugar de poder (CASTRO; ABRAMOVAY, 2002, p.159).

Nando, dentre os jovens protagonistas da série é o único negro, e seu enredo é marcado pela sua trajetória no tráfico de drogas até se tornar o chefe das operações. No entanto, a série também traz reflexões acerca do racismo e como isso afeta os indivíduos.

No episódio “Fiz uma para o crime” da primeira temporada, Nando visualiza uma blitz policial na rua, e estava com uma arma de fogo no porta luvas do carro. Sabendo que Nando seria parado pela polícia, Doni (que é branco), pega o revólver e sai do carro, ajuda uma senhora que estava com sacolas de supermercado e passa ao lado da polícia, e de fato, não foi abordado. Em contrapartida, Nando é parado pela blitz e mesmo sem nenhuma ilegalidade, é levado à delegacia como suspeito de um assassinato de um policial ocorrido na noite anterior, e lá já estava outros três jovens negros (que possuíam características diferentes), pois foi descrito pela testemunha que estava no ocorrido, que foi um negro que assassinou, entretanto, é mostrado nas cenas de *flashback* que o criminoso estava de capacete, sendo apenas uma dedução de que o assassino é negro.

Na sociedade, essas ocorrências e constrangimentos são comuns e a negritude é associada à criminalidade, sendo acusadas mesmo quando não há provas para incriminá-los. Essa situação reflete desigualdades estruturais e preconceitos arraigados que afetam não apenas o sistema legal, mas também a percepção pública e as oportunidades disponíveis para as comunidades negras.

## REFERÊNCIAS

CASTELLANO, Mayka; MEIMARIDIS. **Netflix, discursos de distinção e os novos modelos de produção televisiva.** Contemporanea, ago de 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/contemporaneaposcom/article/download/16398/11510>. Acesso em: 20 de fev.

CASTRO, Mary; ABRAMOVAY, Miriam. **Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violência.** Cadernos de Pesquisa, 2002. Acesso em: 07 de mar.

CORREA, Marco; SOTERO, Elaine. **Sonhos de prosperidade e esperança: Vidas em Sintonia nos universos das culturas periféricas de São Paulo**. PRACS, dez de 2020. Acesso em: 20 de fev.

DAYRELL, Juarez; GOMES, Nilma. **A juventude no Brasil**, 2008. Disponível em: [Dos livros, saberes e conhecimentos: A Juventude no Brasil \(Juarez Tarcísio Dayrell e Nilma Lino Gomes\) \(livrossaberesconhecimentos.blogspot.com\)](#). Acesso em: 20 de fev.

HALL, Stuart. **A Centralidade da Cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo**, 1997. Disponível em: [Vista do A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 05 de mar.

JESUS, Jessica. **Estratégias de comunicação com públicos do audiovisual: O uso da identidade periférica na série “Sintonia” da Netflix**. São Paulo, 2022. Acesso em 22 de fev.

LARA, MARCOS. **Desafios metodológicos de pesquisa sobre jovens no Brasil contemporâneo**. ponto-e-vírgula, 2008. Acesso em: 20 de fev.

MARTINO, Luís. **Métodos de pesquisa em comunicação**. Editora Vozes, Petrópolis, 2018. Acesso em: 22 de mar.

NOVAES, Regina. **Notas sobre a invenção social de um singular sujeito de direitos Juventude, Juventudes**. Revista de Ciencia Sociales, 2009. Aceso em: 05 de mar.